



# Maria Pacheco

*Interviewer: Pode começar a falar. When did you move here?*

I am come in New Bedford. I am New Bedford. First day. I am going na casa minha sister, my irmã. I stay minha irmã one month. I Thing the one week—não. Three days—I have a one amiga, disse vai comigo. Queres ir comigo, recebe, ela ia buscar o seu cheque eu não sabia onde era. Cheguei lá, ela foi pegar o cheque e a bossa da fábrica disse: “Ai, tu tás aqui”. Ela conhecia-me. Tu tás aqui. E eu disse: Yeah. Eu vim há uns dias. Tinha chegado há dois dias. Depois ela disse: “Tu tás aqui. Queres vir trabalhar?” E eu disse: “Eu não tenho ainda o papel do Security. Ainda não tenho.” E ela disse assim: “Podes vir, mesmo sem ter.” E eu velho trabalhar no outro dia—costurar, no machine a fazer costura. Saias para senhoras. “E o teu marido, já tem trabalho?” Eu disse: “Não, também, a gente viemos, eu trouxe a minha filha, uma menina com 11 anos.” Ela ia para a escola e foi para trabalhar. E o meu marido também. Ela disse: “Ele que venha para cá também.” E a gente fomos os dois. A gente ia a pé—ficava perto da casa da minha irmã. E eu fui trabalhar para lá. Foi bom. Eu gostei. Já sabe, era diferente, um machine para trabalhar. Eu sabia fazer costura, lá na modista. Mas, aqui é tudo diferente o machine para costurar. Aprendi. Faço no machine. Vim a fazer no machine, mas, é diferente. Corria muito o machine. (laugh) Mas fiz, pronto. Comecei a trabalhar e o meu marido também foi trabalhar no mesmo, na mesma fábrica. E a gente ia a pé os dois, e vinhamos a pé para casa da minha irmã. Depois encontrámos uma casa naquela rua, na outra rua do lado de cima à da minha irmã. Mais para cima, perto da fábrica Renda (sic). E encontrámos uma casa, uma segunda morada, e mudámos para lá no fim do mês. O meu cunhado ajudou e outras pessoas a fazer a mudança. E assim foi e estamos ainda aqui. E gosto de estar cá. Quem não trabalha não tem nada. Eu lá também trabalhava. Lá em São Miguel. E eu sou de São Miguel, Açores. Eu lá eu trabalhava também. Trabalhava na escola e o meu marido trabalhava num restaurante e café. E era assim que a gente fazia a nossa vida. Pois estava aqui a minha família e eu queria vir pó pé dela. O meu marido não queria. E a gente veio. E estamos aqui. O pior foi: eu tive, há 16 anos, a minha filha que me morreu. Tá percebendo? Morreu-me com 36 anos—de repente. Numa hora dessas. E ela era tão boa. Era tudo o que era bom. Era tudo o que era bom. O que é bom é que Jesus leva para si. E é assim. Tá pronto. E é, e hoje em dia estamos aqui, eu tenho o meu marido, já não posso trabalhar, mas trabalhei bastante. Trabalhei em trabalhos, eu trabalhei 13 horas por dia, no meu tempo, para a gente ter alguma coisa. Conheces? Yeah. Que bom. ...[inaudible]...